



# XXI ENANCIB

Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação

50 anos de Ciência da Informação no Brasil:  
diversidade, saberes e transformação social

Rio de Janeiro • 25 a 29 de outubro de 2021

## XXI Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação – XXI ENANCIB

### GT-1 – Estudos Históricos e Epistemológicos da Ciência da Informação

#### JESSE SHERA E MORTIMER TAUBE: VISÕES DIFERENTES DE UMA MESMA ÉPOCA

#### *JESSE SHERA AND MORTIMER TAUBE: DIFFERENT VIEWS FROM THE SAME TIME*

Keitty Rodrigues Vieira, Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)

Cezar Karpinski, Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)

#### Modalidade: Trabalho Completo

**Resumo:** Investiga a concepção de Jesse Shera e Mortimer Taube acerca da Biblioteconomia e dos avanços científicos e tecnológicos que culminariam na criação da Ciência da Informação. Justifica-se porque a Ciência da Informação deve refletir sobre suas origens, correntes teóricas, escolas de pensamento e personagens que colaboraram com o processo formativo da área. A escolha pontual por Shera e Taube se dá no intuito de estabelecer um diálogo entre nomes que figuram na bibliografia nacional, porém não de forma conjunta. Trata de um estudo de reflexão teórica e de interpretação hermenêutica, qualitativo, descritivo, sem delimitação cronológica e com a utilização de fontes bibliográficas. Como resultado, se apresenta a compreensão dos autores supracitados sobre a Biblioteconomia e Ciência da Informação e a reflexão sobre suas convergências e divergências. Conclui-se que a perspectiva de Shera, que assume a Biblioteconomia como uma área científica, é influenciada pelo movimento intelectual da Escola de Chicago, enquanto a visão de Taube, de que a informação deve unir as demais disciplinas que compartilham deste objeto, é influenciada por sua experiência profissional que alia produção teórica e resultados de sua empresa *Documentation Incorporated*.

**Palavras-Chave:** Epistemologia da Ciência da Informação; Jesse Hawk Shera; Mortimer Taube.

**Abstract:** Investigates the conception of Jesse Shera and Mortimer Taube about Librarianship and the scientific and technological advances that would culminate in the creation of Information Science. It is justified because Information Science must reflect on its origins, theoretical currents, schools of thought and characters who collaborated with the area's formative process. The punctual choice by Shera and Taube is made in order to establish a dialogue between names that appear in the national bibliography, but not in a joint way. It deals with a study of theoretical reflection and hermeneutic interpretation, qualitative, descriptive, without chronological delimitation and with the use of bibliographic sources. As a result, it presents the understanding of the aforementioned authors about Librarianship and Information Science and the reflection on their convergences and divergences. It is concluded that the perspective of Shera, who assumes the Librarianship as a scientific area, is influenced by the intellectual movement of the School of Chicago, while the vision of Taube, that the information must unite the other disciplines that share this object, is influenced for his professional experience that combines theoretical production and results of his company *Documentation Incorporated*.

**Keywords:** Epistemology of Information Science; Jesse Hawk Shera; Mortimer Taube.

## 1 REFLEXÕES INICIAIS

A história da Biblioteconomia e, em especial, da Ciência da Informação que é influenciada pelo contexto pós Segunda Guerra Mundial e pelos conflitos da Guerra Fria, é escrita em bibliografia variada, a exemplo de Araújo (2018), Carvalho Silva (2016) e Ortega (2004). Na visão destes autores, a Ciência da Informação se constitui no contexto factual da produção em grande volume de informação técnica, científica e tecnológica. Como resultado deste momento singular da história ocidental, a informação passou a ser entendida como um objeto capaz de transformações sociais, culturais e informacionais à sociedade.

Além do contexto factual da história da área, há também a possibilidade de se refletir sobre sua constituição pesquisando a emergência de perspectivas e/ou conceitos desenvolvidos pelos profissionais da área. Neste aspecto, a pesquisa histórica levanta contributos epistemológicos advindos de momento científico e tecnológico que, em última instância, resulta na consolidação da Ciência da Informação.

Assim, instigados por Becker (2009, p. 18), os autores deste artigo procuram representações do período inicial da Ciência da Informação a partir de registros sobre “todas essas situações, lugares e épocas que não conhecemos em primeira mão, mas sobre os quais gostaríamos de saber”. Além disso, Lilley e Trice (1989, p. XIV-XV, tradução nossa, grifo nosso), ao falar sobre a história da Ciência da Informação afirmam que “[...] é uma história de crescimento e expansão, dos *insights* e iniciativas de muitas pessoas, das frustrações e excitações de comunicações frutíferas e da conquista de um novo nível de serviço de informação para muitos usuários”. Sendo assim, a fim de refletir sobre a Biblioteconomia e Ciência da Informação entre as décadas de 1950 e 1980, esta pesquisa aborda perspectivas pontuais de Jesse Hauk Shera e Mortimer Taube. A escolha por estes de dois nomes se dá pela constante referência ao primeiro e pelas perspectivas singulares do segundo que vivenciaram momentos decisivos da construção do campo epistemológico da Ciência da Informação.

Jesse Hauk Shera (1903 – 1982) foi um bibliotecário norte-americano que, em seus estudos, buscou relacionar Biblioteconomia, Sociologia e Comunicação. Sua atuação é marcada pelo envolvimento com instituições renomadas na história da Ciência da Informação, como a *American Library Association*, *Western Reserve University* e a *University of Chicago*.

Sobre a atuação desse autor, Wright (2013) destaca o envolvimento com diferentes áreas do conhecimento como fator crucial para a compreensão que Shera adquire sobre a

Biblioteconomia e, posteriormente, sobre a Ciência da Informação. Ademais, é preciso ressaltar a participação de Shera como discente e docente em Chicago, visto que tal universidade foi irradiadora do movimento da Escola de Chicago na Biblioteconomia, conforme apontam Vieira e Karpinski (2020).

Eufrazio (1995) destaca que o movimento da Escola de Chicago teve influência em diferentes áreas como a Economia e a Arquitetura e, neste sentido, destaca-se a presença do movimento no *Graduate Library School*, o departamento de Biblioteconomia da instituição. Este departamento se constitui como um dos grupos importantes para a história da área uma vez que, de acordo com Araújo (2014), é nele que se inicia a publicação do *Library Quarterly*, o primeiro periódico científico deste campo.

Sobre o período de atuação, as décadas de 1940 e 1950 se configuram como o período em que Shera esteve vinculado oficialmente à *University of Chicago*, momento que o influenciou ao longo de toda sua produção bibliográfica, datada até a década de 1980. Ressalta-se o vínculo oficial porque, em função do próprio movimento da Escola de Chicago, Shera seguiu contribuindo com a área mesmo após seu desligamento com a instituição por meio da relação que manteve com outros profissionais importantes, dos quais citamos Lee Pierce Butler e Margaret Elizabeth Egan.

Mortimer Taube (1910-1965) também atuou como bibliotecário no contexto dos Estados Unidos da América, mas sua formação em Filosofia pela *University of Chicago* foi crucial para o desenvolvimento de suas contribuições teóricas para a área. Além disso, Taube fundou a empresa *Documentation Incorporated* que ofertava serviços de documentação para as instituições parceiras e associadas, inserindo o nome de Taube no contexto do desenvolvimento científico e tecnológico de seu país.

Taube esteve vinculado oficialmente à *University of Chicago* na década de 1930, mas, na década de 1950, há registros de seu envolvimento com o *Graduate Library School* a convite de Margaret Egan e do próprio Shera (ZANDONADE, 2004). Soma-se a participação de Taube nas discussões sobre as técnicas de documentação no contexto norte-americano o que o coloca, nas palavras de Fonseca (2007), como um dos bibliotecários que assumiu essas técnicas como uma necessidade de sua área.

Além disso, Taube trabalhou na *Mills College*, *Library of Congress*, *Rutgers University* e, com isso, exerceu atividades em diversos setores dentro de unidades de informação, como setor de aquisição, circulação e divisão de referência e bibliografia. Em função desta trajetória

intensa, Taube se envolveu com áreas como a Filosofia, Informática e Linguística o que acabou influenciando suas concepções teórico-conceituais (VIEIRA, 2021).

Com base nessa explanação, alguns questionamentos foram levantados e serviram como pontos de partida para a elaboração deste trabalho. Tais perguntas são: Como Shera e Taube percebem a Biblioteconomia e a Ciência da Informação? Quais foram as influências que contribuíram para a perspectiva de cada autor? São perspectivas convergentes ou divergentes?

Por isso, este trabalho se propõe a identificar, de forma breve, as concepções de Jesse Shera e Mortimer Taube acerca da Biblioteconomia e dos avanços científicos e tecnológicos que culminariam na criação da Ciência da Informação. Neste sentido, especificamente se objetiva: a) Apresentar a compreensão dos autores supracitados sobre a Biblioteconomia e Ciência da Informação e; b) Refletir, teoricamente, sobre as possíveis convergências e divergências nas perspectivas defendidas por estes autores.

Metodologicamente, a pesquisa pode ser considerada como um estudo de reflexão teórica, nos termos de Sales (2012), considerando a interpretação hermenêutica, conforme apresentado em Azevedo (2004). Além disso, o presente texto também se caracteriza como qualitativo e descritivo, sem delimitação cronológica, (MINAYO; DESLANDES; GOMES, 2013; LIRA, 2014) com base em fontes bibliográficas escolhidas com base na aderência à discussão epistemológica sobre Biblioteconomia e Ciência da Informação.

Ao analisar a produção de Shera, os textos que colaboram e sustentam a discussão teórica proposta neste artigo são: Shera (1977) publicado originalmente em 1961 com o título *“Social epistemology, general semantics and librarianship”*, o livro em coautoria com Foskett intitulado *“Documentation and the organization of knowledge”* (SHERA; FOSKETT, 1966), e outro artigo com produção individual publicado em 1972 e traduzido em 1973 *“Toward a theory of librarianship and information Science”* (SHERA, 1973). Já as obras de Taube selecionadas para essa discussão foram: o artigo intitulado *“Implications for professional organization and training”* (TAUBE, 1953), outro artigo que se intitula *“Documentation, information retrieval, and other new techniques”* (TAUBE, 1961), e a publicação em coautora com Slamecka publicada em 1964 *“Theoretical principles of information organization in librarianship”* (SLAMECKEA; TAUBE, 1964).

A escolha deste tema justifica-se pela aderência aos estudos históricos e epistemológicos em Ciência da Informação que buscam refletir sobre suas origens, correntes

teóricas, escolas de pensamento e personagens. Ademais, a pesquisa aqui apresentada estabelece um diálogo entre dois autores já pesquisados na literatura científica nacional de forma individual, a exemplo da produção de: Moreira, Alvarenga e Oliveira (2004); Bozzetti e Saldanha (2017); Paiva e Silva (2020); e; Vieira (2021).

Por fim, consideradas as suas individualidades e tecendo aproximações com a discussão atual sobre os aspectos históricos e epistemológicos da Biblioteconomia e Ciência da Informação, pretende-se, com este artigo, colaborar com a discussão teórica da área bem como contribuir para os estudos voltadas para esta temática. Portanto, este artigo não só apresenta uma reflexão a partir de dois nomes importantes para a constituição da área como, também, pretende convidar a comunidade científica a refletir sobre figuras que, assim como Shera e Taube, participaram do processo formativo do que hoje consideramos como a Ciência da Informação.

## **2 BIBLIOTECONOMIA E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO**

O que é Biblioteconomia? O que é Ciência da Informação? Perguntas que, nas décadas de 1950 e 1960, possuíam um viés tanto político quanto epistemológico, conforme afirmação de Carvalho Silva (2016). Neste sentido o autor comenta que

[...] não há uma explicação simples para o advento da Ciência da Informação. Há quem represente a ideia de que a Ciência da Informação surgiu da Documentação otletiana como aprimoramento das práticas documentárias e informacionais. Há quem argumente que a Ciência da Informação surgiu da Biblioteconomia especializada como uma espécie de aprimoramento das práticas biblioteconômicas. Há ainda quem diga que o advento da Ciência da Informação é resultado do desenvolvimento das tecnologias de informação, bem como da fundamentação de teorias contemporâneas como a teoria de transmissão de sinais de Shannon (e Weaver), da teoria sistêmica sustentada por Bertalanffy e da Recuperação da Informação, desenvolvida por Mooers na década de 1950 (mais precisamente entre 1951 e 1960). (CARVALHO SILVA, 2016, p. 22).

No entanto, é certo que a Ciência da Informação atual apresenta distinções da que surge por volta de 1950 e 1960, isto porque, conforme bem pontua Araújo (2018), a área já vive sua institucionalização o que permite que a construção da Ciência da Informação ocorra alinhada à objetivos comuns de seus pares. Sendo assim, é preciso ter em mente o espaço e tempo em que os autores aqui pesquisados se inserem, pois isso foi fator determinante para sua compreensão sobre a Biblioteconomia e Ciência da Informação.

Ao assumir o argumento de Droescher e Silva (2014) de que as pesquisas sofrem influências do acúmulo de conhecimentos de outras pesquisas e cientistas, é pertinente que a análise das obras deste artigo ocorra de forma cronológica. Então, em 1953, Taube publica o artigo *“Implications for professional organization and training”*, no periódico *American Documentation*.

Neste artigo, Taube analisa a profissão do bibliotecário e propõe relações entre a pesquisa de informações especializadas e as técnicas de documentação. Seu principal argumento é que a Biblioteconomia se consolida como uma atividade profissional em função dos elaborados instrumentos técnicos criados por catalogadores e bibliógrafos, dentre os quais menciona Panizzi, Cutter, Dewey e Bliss, além da Classificação Decimal de Dewey, do código de catalogação da *American Library Association* e do sistema de classificação desenvolvido pela *Library os Congress* (TAUBE, 1953).

Com isso, Taube afirma que, se as atividades do bibliotecário devem ultrapassar a organização da informação, se utilizando de outras técnicas voltadas ao tratamento da informação especializada, por exemplo, talvez não fosse apropriado manter o nome “bibliotecário” para representar essa profissão. Neste aspecto, sugere que seria apropriado unificar estas atividades a partir do nome ‘comunicação’ ou ‘documentação’. E ainda conclui que “Se agora as Escolas de Biblioteconomia e os bibliotecários especiais adotarem uma atitude arrogante em relação a esse novo desenvolvimento, ambos perderão uma grande oportunidade de crescimento em status profissional e significância” (TAUBE, 1953, p. 225, tradução nossa).

Durante a década de 1950, Shera e Egan desenvolviam o que viria a ser conhecido como a teoria da “Epistemologia Social” (PRESSLEY, 2006), que foi publicada sob autoria exclusiva de Shera somente em 1961, após a morte de Egan, pelo *Wilson Library Bulletin*. Neste texto, Shera defende a comunicação como uma necessidade humana e, a partir disso, descreve o processo evolutivo da comunicação, da fala à escrita. Influenciado pelo movimento da Escola de Chicago, a Epistemologia Social é uma defesa da cientificidade da Biblioteconomia explicitada no trecho “[...] a biblioteconomia é baseada em fundamentos epistemológicos.” (SHERA, 1977, p. 11).

De forma comparativa, percebe-se uma divergência entre as perspectivas de Taube e Shera, isto porque os autores entendem a “comunicação” de modo diferente. Taube (1953) percebe a “comunicação” como uma área do conhecimento, na medida em que acredita que

ela é capaz de englobar técnicas e teorias provenientes de disciplinas distintas, como a documentação e a própria Biblioteconomia

Em contrapartida, Shera (1977) entende a “comunicação” como um meio de alcançar o conhecimento, como uma necessidade do ser humano de “se fazer comunicar” e, por isso, ela não é vista como uma área do conhecimento. E, neste sentido, caberia à Biblioteconomia englobar estas técnicas voltadas à informação e à comunicação, sendo que o bibliotecário atuaria como um mediador deste processo.

No mesmo ano de 1961, Taube publica o artigo “*Documentation, information retrieval, and other new techniques*” no periódico *Library Quarterly* vinculado à *University of Chicago*. Guardadas as devidas distinções, este texto se constrói de forma semelhante à Epistemologia Social de Shera (1977), pois também parte de teorias evolutivas para iniciar a discussão. Taube discorda da “simplificação” do debate entre as técnicas da biblioteconomia e as técnicas da documentação, pois entende que a ciência moderna deve buscar uma variável comum entre diferentes áreas para que, cada qual com sua especialidade, possam trabalhar em prol daquelas variáveis identificadas (TAUBE, 1961).

E, após analisar outras vertentes teóricas, Taube percebe que não é a Comunicação que deveria unificar tais práticas e atividades, mas sim a informação por ser, em última instância, o objeto de estudo da Comunicação. Para ele, a diferença fundamental entre as técnicas da Biblioteconomia e da documentação está na forma como cada disciplina analisa seus registros informacionais. Além disso, o autor destaca ainda o volume e o tamanho destes registros como outro fator para que cada disciplina mantenha sua autonomia, isso porque Taube já considerava as técnicas de armazenamento e recuperação da informação que também ganhavam destaque no cenário norte-americano da década de 1950 e 1960 (TAUBE, 1961).

Pouco tempo depois, em 1964, ao lado de Vladimir Slamekca, Taube publica outro artigo no periódico *Library Quarterly* intitulado “*Theoretical principles of information organization in librarianship*”. Novamente os autores afirmam de forma categórica que a Biblioteconomia é um serviço, é uma atividade profissional e não cabe a ela criar conhecimentos novos e sim, gerir e mediar o conhecimento desenvolvido por outras áreas.

Ademais, os autores afirmam que a função social da Biblioteconomia está, justamente, em prestar este serviço de mediação e organização do conhecimento e que esta função a dignifica como uma atividade profissional importante para a sociedade. Em meio a estas

discussões, os autores defendem, então, que a informação deve unir todas as técnicas que envolvam a organização, armazenamento e recuperação de registros que surgiram nos contextos da biblioteconomia, comunicação e documentação (SLAMECKA; TAUBE, 1964).

Em 1966, Shera e Fokstett publicam um livro intitulado *“Documentation and the organization of knowledge”*, onde discutem aspectos filosóficos sobre a Documentação enquanto disciplina ou campo de conhecimento. Na obra, ao apresentar o desinteresse de bibliotecários pelo debate epistemológico, os autores defendem a necessidade da Epistemologia Social como fundamento epistemológico para a organização e gestão do conhecimento humano (SHERA; FOSKETT, 1966).

Com isso, Shera e Foskett identificam a Documentação como parte da Biblioteconomia, explicitando, assim, a defesa da predominância da última como área científica. Isso é reforçado quando os autores comentam que deveria ser uma exigência ao especialista em informação a formação em Biblioteconomia, o que ressalta o entendimento de que a Documentação (enquanto área), e suas técnicas, deveriam ser incorporadas à Biblioteconomia, devido à semelhança do objetivo final destas duas: a organização dos registros para posterior recuperação (SHERA; FOSKETT, 1966).

Apresentado primeiramente no seminário promovido pelo *Study of Democratic Institutions*, em novembro de 1972, o texto *“Toward a Theory fo Librarianship and Information Science”* também traz reflexões importantes para este debate. Nele, Shera critica a recuperação da informação automatizada que, segundo ele, trata da recuperação de documentos, e não da informação em si (SHERA, 1973).

Mais uma vez, Shera defende a Epistemologia Social como uma disciplina focada no fluxo da informação que considera o processo de comunicação como um todo e no seu contexto social. Além disso, o texto reforça a cientificidade da Biblioteconomia representada pelo trecho onde o autor afirma que não se deve questionar se a Biblioteconomia é ou não uma ciência, mas sim, que tipo de ciência a Biblioteconomia representa (SHERA, 1973).

Taube compreende a documentação e sua relação com a Biblioteconomia de forma diferente. Para o autor, a documentação inclui técnicas de tratamento informacional provenientes da biblioteconomia especializada, além de atividades referentes à reprodução e disseminação, o que se aproxima dos estudos de recuperação da informação deste período (WAGNER JR, 1960). Esta concepção foi determinante para a criação de sua empresa, a *Documentation Incorporated*, responsável por prestação de serviços informacionais atuando

no campo da documentação, especificamente no desenvolvimento de pesquisas voltadas à recuperação da informação, conforme menciona Gull (1987).

### 3 DUAS VISÕES NO MESMO CONTEXTO HISTÓRICO

Retomando o discurso de Becker (2009), é perceptível como a trajetória de Shera e Taube foi influenciada pelo meio em que ambos estavam inseridos. Aqui cita-se, pontualmente, a influência da *Graduate Library School* (com o movimento da Escola de Chicago) e da *Documentation Incorporated*. Isto porque, tanto o departamento de Biblioteconomia em que Shera teve vínculo institucional quanto a empresa fundada por Taube possuíam demandas diferentes: o primeiro visando ao ensino humanista da área sem desconsiderar os avanços tecnológicos daquele período; a segunda voltada ao desenvolvimento de técnicas de processamento e recuperação da informação, atendendo necessidades específicas de outras organizações.

Outro ponto a ser observado é que, com o passar do tempo, ambos os autores adotam posições claras na defesa de suas ideias, o que reforça o argumento de Droescher e Silva (2014) de que as pesquisas científicas avançam com base no acúmulo de conhecimento sobre determinado tema entre os pares da área. Neste sentido, é possível identificar um debate na comunidade científica da Biblioteconomia, entre as décadas de 1950 e 1960, nos Estados Unidos da América, que reflete a preocupação em definir o que é a Biblioteconomia e o que pode ser esta área relacionada à informação (atual Ciência da Informação).

Analisadas as perspectivas teóricas de ambos, e com base na definição de interdisciplinaridade e multidisciplinaridade apresentadas por Minayo (2011) e Garcia Júnior e Verdi (2015), é possível distinguir o posicionamento de Shera e Taube. Isto porque, a multidisciplinaridade envolve profissionais de diferentes áreas que buscam a resolução de um problema específico, enquanto a interdisciplinaridade almeja a atuação de diferentes disciplinas em um determinado objetivo (MINAYO, 2011; GARCIA JÚNIOR; VERDI, 2015).

Tomando por base tais definições é possível aproximar Jesse Shera da discussão multidisciplinar e Mortimer Taube do debate interdisciplinar. Essa conclusão se dá a partir da forma como os autores compreendiam a Biblioteconomia, as técnicas de documentação e a informação propriamente dita.

Shera, por influência do movimento da Escola de Chicago, defendia a cientificidade da Biblioteconomia e, ainda que aceitasse as novas técnicas e tecnologias, defendia certa

hierarquia entre as áreas. Para exemplificar, Shera e Foskett (1966) quando afirmam que a Documentação está no coração da Biblioteconomia reforçam a superioridade da segunda, uma vez que a Biblioteconomia engloba a Documentação na analogia utilizada pelos autores.

Além disso, ao colocar a Epistemologia Social como uma disciplina responsável por estudar os fluxos de informação e o processo de comunicação e, ao identificá-la como fundamento epistemológico da Biblioteconomia, Shera dá indícios de que a informação seria um objeto da Biblioteconomia e não de outra área. Afirmação esta que é complementada por sua fala na defesa de que as técnicas de documentação ou de recuperação da informação davam conta somente da recuperação de documentos, e não da informação (SHERA, 1973).

Por outro lado, o discurso de Taube defende a informação como um objeto central de estudo e que pode (e deve) ser objeto de análise de diferentes áreas que, de alguma forma, se relacionam com a informação. Neste sentido, o autor, juntamente com Slamecka, argumenta que a informação deveria unir conhecimentos e técnicas que surgiam em torno dessa problemática (SLAMECKA; TAUBE, 1964).

Essa perspectiva, além de se identificar com a interdisciplinaridade, é próxima do que se assume por Ciência da Informação entre as décadas de 1960 e 1970. Se observada a definição de Borko (1968), se percebe uma aproximação com a visão de Taube de que deveria haver uma área responsável por tratar dos fluxos que envolvem a informação ainda que, na época de Taube, a “Ciência da Informação” ainda não era reconhecida pela comunidade científica por este nome.

Para Lilley e Trice (1989), o período entre 1948 e 1968 foi marcado por uma atividade emocionante para àqueles envolvidos com a Ciência da Informação de alguma forma. Isto porque, conforme pontuam os autores, “havia competição por fundos de pesquisa e por ideias de sistemas de informação únicos e prestigiosos que pudessem utilizar o computador, que havia chegado recentemente ao local” (LILLEY; TRICE, 1989, p. 1-17, tradução nossa).

Este avanço científico e tecnológico, que impacta também na construção teórica e epistemológica da área, se reflete nas discussões acadêmicas que problematizam a forma como se dá o conhecimento seja na Biblioteconomia, seja na Documentação, seja na Ciência da Informação. E é em meio a esse desenvolvimento que surge, nos Estados Unidos, a proposta do campo da “Biblioteconomia e Ciência da Informação”, que deve contemplar as especificidades de ambas as áreas.

Oliveira e Silva (2020) explicam que o conceito de *Library and Information Science* (LIS), traduzido para Biblioteconomia e Ciência da Informação (BCI), se popularizou nos Estados Unidos durante a década de 1960. A origem do termo está associada às transformações das escolas de Biblioteconomia que, historicamente, busca envolver a “*Library Science*” e a “*Information Science*”. Neste sentido, a BCI configura-se como “um campo heterogêneo da produção científica permeada pela convergência e diferenciação disciplinar acerca de registros do conhecimento em termos de acesso e uso” (OLIVERIA; SILVA, 2020, p. 10).

Concordando com de Lilley e Trive (1989), Shera e Taube foram inovadores cada um à sua própria maneira. Afinal, independente do posicionamento sobre a cientificidade ou não da Biblioteconomia, e sobre essa “nova” área da informação que uniria todas essas disciplinas envolvidas como fluxo informacional, ambos conseguiram defender seu ponto de vista com argumentos plausíveis e justificáveis dentro de cada perspectiva apresentada.

E é em função disso que, mesmo em contextos semelhantes de atuação, situados no mesmo espaço e tempo, há duas visões tão distintas sobre a Biblioteconomia e Ciência da Informação. Tais visões devem ser apresentadas a fim de instigar a reflexão e promover o conhecimento histórico sobre quais bases a área se constitui, e quais nomes foram significativos para essa mesma construção científica.

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A discussão sobre os aspectos históricos e epistemológicos da Biblioteconomia e Ciência da Informação configuram um espaço privilegiado de debate para o desenvolvimento teórico da área. Neste sentido, acredita-se na importância de revisitar conceitos, temas e atores que contribuíram ao longo deste processo construtivo. Esta é uma forma de colaborar com os estudos históricos e epistemológicos da área divulgando e refletindo sobre as mais diferentes visões que envolvem a Biblioteconomia e a Ciência da Informação.

Sendo assim, esta pesquisa buscou identificar qual a concepção sobre a Biblioteconomia e dos avanços científicos e tecnológicos que culminaram na criação da Ciência da Informação a partir de dois nomes pontuais: Jesse Hauk Shera e Mortimer Taube. Shera foi bibliotecário vinculado ao *Graduate Library School da University of Chicago*, onde teve a oportunidade de se envolver com o movimento intelectual da Escola de Chicago criando, ao lado de Margaret Egan, a Epistemologia Social. Taube, também bibliotecário,

atuou no campo do desenvolvimento científico e tecnológico, especialmente a partir da sua empresa, a *Documentation Incorporated*, com o auxílio de técnicas e instrumentos da documentação e recuperação da informação.

Como visto, a compreensão de Shera sobre a Biblioteconomia é a de que esta é uma área científica, pautada em fundamentos epistemológicos que, no caso é a própria Epistemologia Social e que, com isso, alcança sua função social. Além disso, o autor ainda defende que as técnicas da documentação devem estar incorporadas à Biblioteconomia e que os especialistas em informação (mais próximo da definição de cientista da informação encontrado em Shera) deveriam ser bibliotecários por formação, reforçando a “superioridade” da Biblioteconomia em sua perspectiva, pelo menos nestes momentos iniciais de sua carreira.

Já Taube apresenta outra perspectiva no mesmo contexto do debate quando entende a Biblioteconomia como uma atividade técnica e prática, o que já justifica sua função perante a sociedade. Sobre as técnicas de documentação, o autor acredita na união entre disciplinas em prol do tratamento e gestão do fluxo informacional, considerando que é a informação que irá promover esta união, numa visão próxima ao que viria a ser a Ciência da Informação.

Com isso, duas perspectivas sobre a mesma área são identificadas e servem para que os pesquisadores da Biblioteconomia e Ciência da Informação reflitam sobre como, mesmo divergentes, ambas estão presentes na construção da área atualmente. Isto porque, em um período de transição e inovação, é difícil considerar o que está certo ou errado sob a perspectiva teórica e conceitual, e se acredita que este não é o principal ponto de pauta na promoção do desenvolvimento da ciência.

Em síntese, conclui-se que a perspectiva de Shera, que assume a Biblioteconomia como uma área científica, é influenciada pelo movimento intelectual da Escola de Chicago, enquanto a visão de Taube, de que a informação deve unir as demais disciplinas que compartilham deste objeto, é influenciada por sua experiência profissional que alia produção teórica e resultados de sua empresa *Documentation Incorporated*.

A riqueza do debate científico e o desenvolvimento da área que perpassa por diferentes teorias científicas é característica da interdisciplinaridade constituída na Ciência da Informação. Ainda que o debate de Shera seja mais próximo à discussão multidisciplinar (enquanto Taube apresenta um viés interdisciplinar), a defesa da Biblioteconomia científica

representa os impactos que as mudanças terminológicas e epistemológicas causam aos pares da área.

Com este artigo, portanto, se espera que a comunidade científica se atente às diferentes realidades que possam ter contribuído para o que hoje se entende por Biblioteconomia e Ciência da Informação. A presente pesquisa propôs o diálogo pontual de duas autoridades importantes para a área e que, até então, eram estudadas de forma individual em função das divergências que apresentam. No entanto, pesquisas como esta contribuem na medida em que apresentam as aproximações e influências que colaboraram para as perspectivas de Shera e Taube, destacando a compreensão destes autores no que tange à concepção epistemológica da Biblioteconomia e Ciência da Informação em suas fases iniciais.

#### REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Carlos Alberto Ávila. **Arquivologia, Biblioteconomia, Museologia e Ciência da Informação**. São Paulo: Briquet de Lemos, 2014. 200 p.

ARAÚJO, Carlos Alberto Ávila. **O que é Ciência da Informação**. Belo Horizonte: KMA, 2018. 132 p.

AZEVEDO, Marco Antônio de. Informação e interpretação: uma leitura teóricometodológica. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 9, n. 2, jul./dez. 2004. Disponível em: <http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci/article/view/354/163>. Acesso em: 07 mar. 2021.

BECKER, Howard Saul. **Falando da sociedade**: ensaios sobre as diferentes maneiras de representar o social. Rio de Janeiro: J. Zahar, 2009.

BORKO, Harold. Information Science: What is it? **American Documentation**, v.19, n.1, p.3-5, jan. 1968. Disponível em: <https://goo.gl/YpU9JS>. Acesso em: 02 abr. 2021.

BOZZETTI, Rodrigo Porto; SALDANHA, Gustavo Silva. Jesse Shera, the wars and the pietá: social epistemology as criticism of information ontology. **Brazilian Journal of Information Science**, v. 11 No 2, n. 2, 2017. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/14677>. Acesso em: 29 abr. 2021.

CARVALHO SILVA, Jonathas. **Tópicos em Biblioteconomia e Ciência da Informação**: epistemologia, política e educação. Rio de Janeiro: Agência Biblio, 2016. 124p.

DROESCHER, Fernanda Dias; SILVA, Edna Lucia da. O pesquisador e a produção científica. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v.19, n.1, p.170-189, 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/pci/v19n1/11.pdf>. Acesso em: 06 maio 2021.

EUFRASIO, Mário Antônio. A formação da Escola Sociológica de Chicago. **Plural** (Online), São Paulo, v. 2, p. 37-60, dez. 1995. ISSN 2176-8099. Disponível em: <https://goo.gl/MMuoNG>. Acesso em: 20 abr. 2021.

FONSECA, Edson Nery da. **Introdução a biblioteconomia**. 2. ed. Brasília, DF: Brique de Lemos, 2007. 152p. (Manuais de estudo).

GARCIA JÚNIOR, Carlos Alberto Severo; VERDI, Marta Inês Machado. Interdisciplinaridade e complexidade: uma construção em Ciências Humanas. **INTERthesis: Revista Internacional Interdisciplinar**. Florianópolis, v. 12, n. 2, ju./dez. 2015. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/interthesis/article/view/1807-1384.2015v12n2p1/30970>. Acesso em: 09 mar. 2021.

GULL, Cloyd Dake. Historical note: Information Science and Technology: from coordinate indexing to the global brain. **Journal of the America Society for Information Science**. v. 38, n. 5, 1987. Disponível em: <https://asistdl.onlinelibrary.wiley.com/doi/epdf/10.1002/%28SICI%291097-4571%28198709%2938%3A5%3C338%3A%3AAIDASI4%3E3.0.CO%3B2-1>. Acesso em: 23 maio 2021.

LILLEY, Dorothy B.; TRICE, Ronald W. **A history of information science 1945-1985**. San Diego: Academic Press, 1989. 181 p. (Library and information science).

LIRA, Bruno Carneiro. **O passo a passo do trabalho científico**. 2 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. Da inteligência parcial ao pensamento complexo: desafios da ciência e da sociedade contemporânea. **Política & Sociedade**, v. 10, n. 19, out. 2011. Disponível em: <https://doi.org/10.5007/2175-7984.2011v10n19p41>. Acesso em: 09 mar. 2021.

MINAYO, Maria Cecília de Souza; DESLANDES, Suely Ferreira; GOMES, Romeu. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 33. ed. Petrópolis: Vozes, 2013. 108p.

MOREIRA, Alexandra; ALVARENGA, Lídia; OLIVEIRA, Alcione de Paiva. O nível do conhecimento e os instrumentos de representação: tesouros e ontologias. **DataGramZero: Revista de Ciência da Informação**, v. 5, n. 6, dez. 2004. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/download/45199>. Acesso em: 29 abr. 2021.

OLIVEIRA, Marlene; SILVA, Zayr Claudio Gomes da. Caminhos da ciência da informação: da library and information science às i-schools. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 25, fev. 2020. p. 8-27. Disponível em: <http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci/article/view/4297>. Acesso em: 07 abr. 2020.

ORTEGA, Cristina Dotta. Relações históricas entre Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação. **DataGramZero: Revista de Ciência da Informação**, v.5, n.5, out., 2004. Disponível em: [http://www.dgz.org.br/out04/Art\\_03.htm](http://www.dgz.org.br/out04/Art_03.htm). Acesso em: 09 dez. 2019.

PAIVA, Talita de Cássia Lima; SILVA, Diana Rocha da. Jesse Hauk Shera em manchetes. **Ciência da Informação**, v. 49, 2020. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/149763>. Acesso em: 29 abr. 2021.

PRESSLEY, Lauren. Social Social **Epistemology in Library and Information Science**. [S.l.], 2006. Disponível em: <http://citeseerx.ist.psu.edu/viewdoc/download?doi=10.1.1.580.8008&rep=rep1&type=pdf>. Acesso em: 26 mar. 2021.

SALES, Rodrigo de. **A presença de Kaiser no Quadro Teórico do Tratamento Temático da Informação (TTI)**. 2012. 190 f. Tese (doutorado) - Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Faculdade de Filosofia e Ciências de Marília, 2012. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11449/103381>. Acesso em: 30 mar. 2021.

SHERA, Jesse Hauk. Toward a theory of Librarianship and information Science. **Ciência da Informação**, v. 2, n.2, p. 87-98, 1973. Disponível em: <http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/30/30>. Acesso em: 25 fev. 2021.

SHERA, Jesse Hauk. Epistemologia social, semântica geral e biblioteconomia. **Ciência da Informação**, Rio de Janeiro, v. 6, n. 1, jun. 1977. Disponível em: <http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/92/92>. Acesso em: 05 abr. 2021.

SHERA, Jesse Hauk; FOSKETT, Douglas John. **Documentation and the organization of knowledge**. Hamden: Archon Books, 1966. 185p.

SLAMECKA, Vladimir; TAUBE, Mortimer. Theoretical principles of information organization in librarianship. **The Library Quarterly**, v.34, n. 4, out. 1964. p. 352-361. Disponível em: <http://www.jstor.org/stable/4305501>. Acesso em: 12 fev. 2020.

TAUBE, Mortimer. Documentation, information retrieval, and other new techniques. **The Library Quarterly**, v. 31, n. 1, jan. 1961. p. 90-103. Disponível em: <http://www.jstor.org/stable/4305078>. Acesso em: 12 fev. 2020.

TAUBE, Mortimer. Implications for professional organization and training. **American Documentation**, v. 4, n. 3, 1953. Disponível em: <https://doi.org/10.1002/asi.5090040307>. Acesso em: 01 set. 2020.

VIEIRA, Keitty Rodrigues. **Mortimer Taube: discussões epistemológicas de um cientista da informação**. 2021. 223 p. Tese (Doutorado) – Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2021. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/222018>. Acesso em: 01 maio 2021.

VIEIRA, Keitty Rodrigues; KARPINSKI, Cezar. **Escola de Chicago e Ciência da Informação: influências, aproximações e contribuições**. Curitiba: Editora Appris Ltda. 2020.

WAGNER JR., Frank S. A dictionary of Documentation terms. **American Documentation**, v. 11, n. 2, 1960. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/epdf/10.1002/asi.5090110204>. Acesso em: 23 maio 2021.

WRIGHT, Herbert Curtis. **Jesse Shera, Librarianship and Information Science**. Sacramento (CA): Library Juice Press., 2013.

ZANDONADE, Tarcisio. Social Epistemology from Jesse Shera to Steve Fuller. **Library Trends**, v. 52, n. 4, 2004. Disponível em: <https://www.ideals.illinois.edu/bitstream/handle/2142/1705/Zandonade810832.pdf?sequence=2&isAllowed=y>. Acesso em: 14 nov. 2020.